

ALGUMAS EXPRESSÕES DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO PERANTE A SOCIEDADE

Autores: ISABELA BARBOSA FERNANDES;

Introdução

Pretende-se no presente trabalho tratar alguns aspectos da desigualdade de gênero perante a sociedade. Este é um tema que vem gerando muitos debates dentro e fora dos espaços acadêmicos. A desigualdade de gênero está fortemente presente no nosso cotidiano, é frequentemente reproduzida por homens e mulheres no ato do falar, agir, pensar, como por exemplo, certas frases: “Ah, tem razão ter dado errado, foi uma mulher que fez!”, “Mulher só serve para ficar na cozinha e arrumar casa”, “Mulher no volante, perigo constante”, dentre outras. Este desequilíbrio entre os sexos é existente na sociedade desde a antiguidade, é possível ver diversos reflexos presente na contemporaneidade, pois a sociedade Brasileira é caracterizada como patriarcal, machista, preconceituoso e desigual. O presente resumo tem como finalidade apontar algumas expressões de desigualdades de gênero, tendo em vista que este é um tema que vem sendo muito debatido na atualidade. No decorrer do mesmo, irá ser abordado as transformações que ocorreram no contexto familiar, pois na medida que a sociedade transforma as famílias passam por modificações, e umas dessas mudanças foi a base para uma desigualdade entre ambos os sexos. Serão mencionadas no desenrolar do resumo, algumas expressões da desigualdade da mulher perante o homem, pois essa desigualdade não acontece somente dentro dos lares, elas se expressam nos mercados de trabalho, igrejas, escolas, trânsito, dentre outros lugares.

Portanto será feito um pequeno esboço de como as expressões de desigualdade de gênero afeta rigorosamente a vida e o cotidiano das mulheres. A estrutura utilizada neste resumo se baseia a partir de revisões bibliográficas estudadas no plano de Estágio e no grupo de estudos do Observatório Empoderamento do Feminino.

Material e métodos

A. Do OEF

O Observatório Empoderamento do Feminino – OEF é uma bolsa de estágio remunerado da Unimontes, onde foi aprovado através da greve geral no ano de 2016. Neste tem-se os estudos de textos que retratam sobre mulheres, e uma vez por mês tem o Grupo de estudos do OEF. Está inserido na Pró-reitora de Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes e conta com uma equipe de estudantes dos cursos de Ciências Sociais e Serviço Social e professores que guiam e acompanham os estudos.

A atividade do grupo de estudos tem encontros uma vez por mês, no qual as temáticas de texto são sempre voltadas para o feminino, o grupo e cada encontro recebem em média umas 10 pessoas que na maioria das vezes são acadêmicos da Unimontes que participam, mas o mesmo é aberto para público exterior e para professores.

B. Dos textos e discussões

O resumo expandido em questão é fruto de um estudo bibliográfico cujos textos tiveram discussão realizada no grupo de estudos, espaço realizado para repasse de informações e conhecimentos, bem como de exposição do texto e análise dos conceitos retratados nos textos.

Através do estudo bibliográfico do texto “A origem da família, da propriedade privada e do estado” do autor Friedrich Engels e o texto “A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres” da autora Cynthia Sarti, identificamos diversas relações entre os dois conceitos apresentados, principalmente quando observamos a desigualdade de gênero sendo expressa de várias formas perante a sociedade e no contexto familiar.

[1] Irmão Uterinos são aqueles por parte da mãe; Irmãos colaterais, ou seja primos carnais, primos em segundo e terceiro graus.

Resultados e discussão

A família é uma das instituições de agrupamento humanos mais antigos do mundo, haja vista que todo ser humano a partir do momento em que nasce já está inserido em um contexto familiar. As famílias assim como a sociedade vivem em constantes transformações, pois a história não é uma força inerente, e com isso a vida humana passa a se ambientar com as atuais circunstâncias em que vive, seja pelos seus costumes, modo de agir e pensar. Desta forma Lane (2006, p.10) ressalta, “porém a história não é estática nem imutável, ao contrário, ela está sempre acontecendo, cada época gerando o seu contrário, levando a sociedade a transformações fundamentalmente qualitativas”.

O conceito de família com o passar dos séculos sofreu as mais diversas alterações, a sua estrutura e sua forma mudaram, assim como os tipos de organizações familiares. Assim, os tipos de famílias que foram se sucedendo na história determinam as múltiplas etapas que caracterizam a evolução da organização familiar. Essas transformações ocorreram por conta das diversas modificações que aconteceram na sociedade e nas organizações familiares, e também devido a pequenas quebras das expressões do conservadorismo.

Segundo Engels (1984), existiam diversas tipologias de famílias. Na primeira, era o estado da selvageria, os grupos conjugais classificam-se por gerações, por exemplo, próprio da família consanguínea seria a união de um casal descendente, em que cada geração seguinte todos fosse irmãos e irmãs e, portanto maridos e mulheres uns dos outros. Tem-se a passagem para a segunda família a punaluan, nesta se tem a exclusão a exclusão das relações sexuais entre irmãos, mas este progresso aconteceu paulatinamente, primeiramente teve a restrição de irmãos uterinos até a proibição do mesmo entre irmãos colaterais[1].

Nessas formas de famílias por grupos, não se pode saber ao certo quem é o pai de um filho, mas sabe-se quem é a mãe. Deste modo só era possível reconhecer a linha materna, verifica-se aí a grande autonomia da mulher que predominava nessa época. Segundo Engels (1984) a mulher quem dominava nessa época, e com a construção da terceira família a Sindiásmica, os homens criam elementos históricos, jurídicos e legais para tirar o poder que existia sobre as mulheres. A desigualdade entre o homem e a mulher começa, quando o homem surge com a propriedade privada, pois ele não aceita que a mulher tenha o poder de decisão, e nesse momento a mulher perde toda a sua autoridade, é posta como trabalhadora do lar, o homem por sua vez sai pelo mundo desbancando trabalhos públicos, e através desse aprisionamento da mulher o homem desenvolve um intenso jogo atrás do poder.

Diante do modelo de família vigente na contemporaneidade, é possível identificar que o papel da mulher no contexto familiar é de reprodução, sexualidade, produção e criação das crianças. Cabia à mulher cuidar e zelar do lar, enquanto o homem sai da esfera privada e parte para pública em busca de vender a sua força de trabalho, para garantir o pão de cada dia e na finalidade de manter a sua moral e autonomia como único provedor de renda da família.

Sarti (2003) em seu livro “A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres” aborda sobre os papéis do homem e da mulher no contexto familiar, a autora verificou que nessa instituição a organização familiar o homem é visto como o chefe da família, pois o mesmo é a autoridade máxima, portanto garante o sustento, a manutenção, ordem, moral, ele é o mediador do contexto familiar com o mundo externo. É concebida a mulher um papel significativo de autoridade que é manter a unidade familiar ajustada, pois ela é quem cuida e zela para que tudo esteja em perfeita harmonia. Seguindo a lógica da autora é possível perceber que as atribuições concedidas ao homem e a mulher nesta família no quesito trabalho, adquire significados diferentes para ambos os papéis.

É possível observar que a desigualdade de gênero começa a partir do momento que é identificado o sexo da criança, pois quando o filho é reconhecido como menino, desde então o mesmo começa a ganhar brinquedos como carros, motos, espadas dentre outros, e quando é menina ganha brinquedos de atribuições domésticas, a partir de então mostrando uma lógica de subordinação feminina, ou seja, os brinquedos ditos como masculinos imprimem uma dimensão de autoridade e autonomia, enquanto que os brinquedos ditos femininos expressão a relação da casa e cuidado com os filhos (dependência). Continuando nesse contexto é fácil identificar também esse fundamento de desigualdade de gênero nos filmes infantis, pois o homem é sempre o super-herói que vêm ao encontro de uma donzela indefesa e a salva de um final triste.

A desigualdade de gênero é um dos principais motivos para a cultura do estupro. Desde pequenos os meninos são orientado a brincar de lutas enquanto as meninas são ensinadas cuidar através de brincadeiras de casinha, bonecas, etc., isto é, enquanto os meninos são capacitados a serem os fortes e superiores, as meninas são aprisionadas dentro do

[1] Irmão Uterinos são aqueles por parte da mãe; Irmãos colaterais, ou seja primos carnais, primos em segundo e terceiro graus.

contexto familiar, para aprender como cuidar, zelar e cozinhar, no sentido de quando se casarem já ir prepara para servir ao marido.

Um fator grave dessa desigualdade é o modelo autoritário de família machista, que acarreta a violência doméstica, como uma de suas consequências, que se origina ao abuso físico, moral, psicológico de um componente da família para com o outro. Tendo em vista que a maior parte dessa violência é quase sempre praticada com mulheres e crianças, essas formas de agressões são rotineiras e manifestadas no mundo inteiro, ocasionando crimes hediondos e de graves violações de direitos humanos.

Pode-se observar que na relação conjugal, a mulher é muitas vezes colocada em uma situação de subalternidade, pois quando se faz um nivelamento entre eles, se tem uma colocação de poder desigual quando se refere ao papel da mulher na família. Mesmo com umas quebras de algumas expressões do conservadorismo na sociedade, é possível identificar que numerosas companheiras ainda se encontram em aspectos de inferioridade em relação ao homem, como por exemplo, por mais que ela esteja inserida no trabalho externo assim como o seu esposo, quando chegar em casa ainda tem que cumprir com os afazeres domésticos, pela a qual lhe é designado a cumprir com o seu papel de dona do lar, o que é chamado de dupla jornada.

A partir dos estudos feitos é possível observar uma forte desigualdade em torno do mercado de trabalho, pois muitas vezes as mulheres são colocadas como incapazes de exercer alguma atividade que aparentemente só é concebida ao homem, por mais que ela tenha total capacidade de desempenhar tal função, a mesma sofre muito preconceito e muitas vezes são deixadas de lado sendo trocada por um homem. É possível averiguar quando se toca na questão salarial, tem-se uma enorme desigualdade salarial, mesmo que a mulher esteja ocupando o mesmo cargo que o homem na empresa, a mesma acaba recebendo menos.

Outro espaço que expressa essa desigualdade é dentro do meio religioso, pois é possível observar que as maiores funções são desempenhadas por homens, como por exemplos, pastores, padres, bispos, diáconos dentre outros. É possível analisar que se têm algumas mulheres ocupando vários lugares de importância perante as igrejas, mas quando é para tomar alguma decisão sempre tem que passar pela aprovação e consentimento dos homens à frente da igreja. Nota-se que perante a celebração matrimonial, tem muitas falas machistas que dizem que a mulher deve-se ser submissa ao homem, é a reprodutora, precisa zelar e cuidar da casa. Quando se diz em casamento, pode constatar as mudanças de sobrenome, pois cabe a mulher agregar o nome do esposo ao seu e não ao contrário.

Portanto é de fácil compreensão que as mulheres são colocadas como submissas ao homem, e que dentro do contexto familiar cabe a ela cuidar e zelar da casa, dos filhos e marido. É possível visualizar que pequenas atitudes, falas, pensamentos, reproduzimos manifestações machistas, preconceituosas, retrógradas e muitas delas são voltadas para a desigualdade de gênero, em certos casos quem reproduz essas atitudes são as mulheres com elas mesmas, pois acabam não percebendo, por razão que essas às quais já estão sócios historicamente construídos.

Considerações Finais

Diante de tudo o que foi exposto, é possível imaginar que mediante as transformações que ocorreram tanto na sociedade quanto nas famílias, as mulheres tornam-se submissas aos homens, depois que os mesmos criam as propriedades privadas e aprisionam-na dentro do contexto familiar. Dentro da lógica familiar cabe a mulher a maior responsabilização de cuidar dos filhos e garantir a sua socialização com o mundo externo, é de extrema incumbência de a mesma zelar da casa, pois ela é denominada como dona do lar.

Portanto, quando se diz sobre o conceito de gênero, é fácil compreender que esta se tratando de um intenso jogo de poder e desigualdade sobre os sexos, essa desigualdade começa a partir do momento que descobre o sexo do bebê, como foi exposto no resumo, ao descobrir estabelece uma relação de cores de roupas e brinquedos ao qual irá pertencer a criança que está sendo gerada. Na medida em que o filho cresce, a sociedade designa qual é o espaço que pertence ao menino e menina, e onde cada um deve ocupar. É preciso conscientizar e educar os filhos contra esta desigualdade, pois quando se educa a sociedade transforma.

[1] Irmão Uterinos são aqueles por parte da mãe; Irmãos colaterais, ou seja primos carnais, primos em segundo e terceiro graus.



Agradecimentos

Para que esse trabalho fosse possível, inúmeras pessoas, com toda dedicação e paciência contribuíram. Dessa maneira, agradeço ao projeto do qual faço parte o Observatório Empoderamento do Feminino - *OEF*, bem como o Grupo de Estudos do qual é uma atividade do *OEF*, de onde veio toda motivação e estudos postos aqui. Agradeço, especialmente, as minhas supervisoras a Prof.^a Ms.^a Daliana Cristina de Lima Antonio e a Ms. Romilda Sérgia de Oliveira, por compartilhar conhecimentos e incentivar essa publicação.

Referências

ENGELS, Friedrich. A origem da família, da propriedade privada e do estado. 9ªed. Rio de Janeiro-RJ: Editora Civilização Brasileira, 1984.

LANE, Silva T. Maurer. O que é Psicologia Social?. São Paulo-SP: Editora Brasiliense, 2006.

SARTI, Cynthia Andersen. A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres. Cortez Editora,2003.

SILVA, Carla da.A desigualdade imposta pelos papéis de homem e mulher: uma possibilidade de construção da igualdade de gênero. 2010. Disponível em:<http://www.unifia.edu.br/projetorevista/artigos/direito/20121/desigualdade_imposta.pdf>. Acessado em: 19/07/2017.

[1] Irmão Uterinos são aqueles por parte da mãe; Irmãos colaterais, ou seja primos carnais, primos em segundo e terceiro graus.